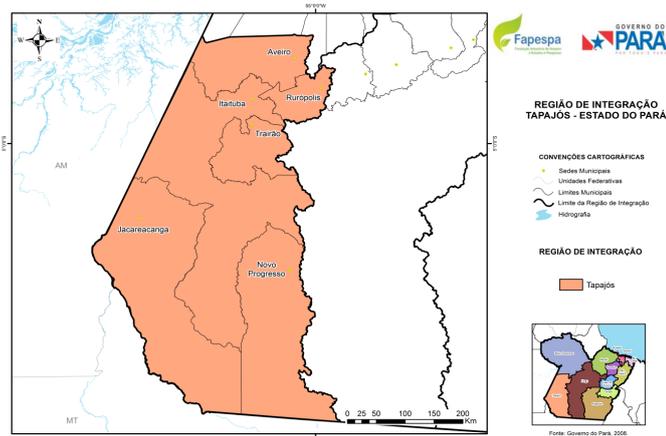


REGIÃO DE INTEGRAÇÃO TAPAJÓS

1 ASPECTOS GERAIS

Localizada na Região Sudoeste do Pará, BR-163 (Transamazônica), BR-230 (Cuiabá-Santarém) e Rio Tapajós, a Região de Integração (RI) Tapajós, criada a partir do Decreto Estadual nº 1.066 de 19 de junho de 2008, é composta por 6 municípios (*Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão*). Conforme os registros históricos e antropológicos, além dos seus ocupantes naturais Sai Cinza, Mundurukana, Kayaby, Munduruku, Tapaiuçus e Andirá-Maraú, sua população foi formada pelos portugueses e imigrantes oriundos de outras regiões do país como sul, sudeste e nordeste.

Itaituba se desenvolveu pela ocupação portuguesa no Vale do Tapajós no século XVII, com a formação de aldeamentos pelos Jesuítas para a coleta de produtos da floresta e catequização dos índios. O município de Aveiro foi criado a partir dos aldeamentos indígenas nas margens do rio Tapajós. A origem dos municípios da região (Jacareacanga, Novo progresso, Rurópolis e trairão) pode ser associada ao Plano de Integração Nacional (PIN), com o desenvolvimento de grandes projetos na Amazônia a partir dos anos de 1970, como a implantação do modal rodoviário (BR 230 e BR 163); o projeto de colonização realizada pelo INCRA e a exploração de minérios, principalmente do ouro.

A RI Tapajós detém uma área total de pouco mais de 189 mil quilômetros quadrados, o que representam 15% da área total do Pará. A história econômica dessa RI tem início com a coleta das drogas do sertão, desenvolvimento da agricultura de subsistência e familiar com o plantio de banana, feijão, mandioca, arroz, milho e pesca. Em segundo momento, desenvolve-se a cultura do cacau que significou grande rentabilidade, pimenta-do-reino, extrativismo industrial com destaque para o látex no período da borracha e posteriormente a madeira, ouro, chumbo, granito, cimento, pecuária e piscicultura.

A população dessa RI, em 2020, foi estimada em 255.720 habitantes, correspondendo a 3% do total do Estado. Itaituba é o município de maior contingente populacional representando 39,7% da RI, seguido de Rurópolis (20,1%) e Jacareacanga (16,2%). A taxa de crescimento populacional média da RI, de 2010 a 2020, foi de 2,01%, acima da média estadual (1,41%) para o mesmo período. O seu PIB corresponde 2% do PIB paraense. Com destaque como 1º na produção de Abacate (100%), destaque na produção de Arroz (11%); Banana (14%); Feijão (10%) e Melancia (14%) e Urucum (31%).

A Região de Integração possui a 7ª com a maior taxa de analfabetismo de 15 anos ou mais do estado (15%) e 8ª no ranking da pobreza no Pará (39,7%), conforme censo 2010, e em 2019 obteve a 4ª maior taxa de Mortalidade Infantil do Pará, com 16,28 por mil nascidos vivos.

Atualmente, a região desponta no cenário nacional por seu potencial energético que prevê a construção de sete usinas hidrelétricas com a geração de 16.152 MW. A sua localização geográfica permite/facilita o escoamento da produção de grãos da região Centro-Oeste através da integração dos modais rodoviário (BR-163/BR-230) e hidroviário, a partir da construção de estações de transbordo de cargas nos municípios de Itaituba e Rurópolis.

O turismo é uma forte atração na região. Compõem o potencial turístico, as residências e prédios históricos, as festas religiosas, as manifestações folclóricas, festivais e o artesanato local, além das cachoeiras, praias, cavernas com pinturas e gravuras rupestres pré-históricas, balneários, águas minerais e minero-termais, Tabuleiro de quelônios, Parque Nacional e a Floresta Nacional, áreas de proteção ambiental.

2 DINÂMICA ECONÔMICA
2.1 Economia

O Produto Interno Bruto (PIB) da RI Tapajós, em 2018, contribuiu com R\$ 3,6 bilhões para a economia paraense, o que correspondeu a 2% do PIB estadual. Entre os setores econômicos que constituem o PIB da RI, o de maior valor adicionado refere-se ao setor Serviços, com R\$ 1,3 bilhão ou 36% do total a região. A dinâmica desse setor na economia regional é resultado também do desempenho dos setores industrial e agropecuário, os quais são fundamentais para a ampliação do setor terciário. A Administração Pública, que incorpora tanto as atividades do poder municipal como do estadual e federal, contabilizou uma geração de riqueza de R\$ 987 milhões (27%), enquanto a Indústria e a Agropecuária, em conjunto, com agregação de valor de R\$ 1 bilhão, aproximadamente.

Tabela 01 – PIB e Valor Adicionado dos Setores Econômicos – Região de Integração Tapajós, 2018.

	Brasil	Pará	RI Tapajós
PIB (Mil R\$)	7.004.141.000	161.349.602	3.623.219
Valor Adicionado Total (Mil R\$)	6.011.150.000	146.889.115	3.324.162
Valor Adicionado Total %	85,82%	91,04%	91,75%
Valor Adicionado Agropecuária (Mil R\$)	309.611.000	14.967.854	482.873
% VA Agropecuário	4,28%	9,28%	13,33%
Valor Adicionado Indústria (Mil R\$)	1.313.210.000	45.502.447	552.368
% VA Indústria	18,75%	28,20%	15,25%
Valor Adicionado Serviços (Mil R\$)	3.342.944.000	54.001.480	1.302.182
% VA Serviços	47,73%	33,47%	35,94%
Valor Adicionado Administração Pública (Mil R\$)	1.045.385.000	32.417.334	986.738
% VA Administração Pública	14,93%	20,09%	27,23%
Impostos (Mil R\$)	992.991.000	14.460.487	299.057
% Impostos	14,18%	8,96%	8,25%

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

Entre os municípios que compõem a região do Tapajós, os que apresentaram as maiores contribuições para o PIB da região, em 2018, foram: Itaituba, com participação de 50%; Novo Progresso, com 16% de contribuição e Jacareacanga, com 13%, que juntos correspondem por 79% do total do VA regional.

Tabela 02 – Produto Interno Bruto, Valor Adicionado (VA) por Setores e Impostos, Região de Integração Tapajós, 2018.

Item Geográfico	PIB	VA	VA indústria	VA Serviços	VA	Impostos
	(Mil Reais)	Agropecuária (Mil Reais)	(Mil Reais)	(Mil Reais)	Administração (Mil Reais)	(Mil Reais)
Brasil	7.004.141.000	309.611.000	1.313.210.000	3.342.944.000	1.045.385.000	992.991.000
Pará	161.349.602	14.967.854	45.502.447	54.001.480	32.417.334	14.460.487
Tapajós	3.623.219	482.873	552.368	1.302.182	986.738	299.057
Aveiro	118.079	34.756	3.357	12.926	65.734	1.305
Itaituba (50%)	1.814.617	123.161	231.161	856.611	417.403	186.282
Jacareacanga (13%)	461.547	35.547	218.990	40.438	151.718	14.854
Novo Progresso (16%)	584.494	134.186	56.536	223.221	115.769	54.781
Rurópolis	350.354	65.879	27.367	75.175	164.157	17.777
Trairão	294.127	89.345	14.957	93.811	71.956	24.058

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.

O quadro 01 apresenta as principais atividades de cada município, excetuando a atividade da Administração Pública. Foram consideradas principais atividades aquelas com a maior participação na formação do Valor Adicionado (VA) do município.

Para a região Tapajós, as principais atividades em termos de VA em 2018, foram: o Comércio e manutenção de veículos com destaque para os segmentos de comércio atacadista de álcool carburante, biodiesel, gasolina e demais derivados de petróleo; seguido das Atividades imobiliárias; da Produção e distribuição de eletricidade e água; da Pecuária com a criação de bovinos; e da Agricultura com os cultivos de banana, mandioca, soja e milho.

Quadro 01 – Atividades Predominantes no Valor Adicionado do PIB, excluindo a Administração Pública, RI Tapajós, 2018.

Item Geográfico	Principais Atividades				
RI Tapajós	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Produção e distribuição de eletricidade e água	Criação de bovinos e outros animais	Agricultura
Aveiro	Agricultura	Pecuária	Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	Atividades imobiliárias	Construção civil
Itaituba	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Transporte, armazenagem e correio	Construção civil	Pecuária
Jacareacanga	Produção e distribuição de eletricidade e água	Agricultura	Atividades imobiliárias	Pecuária	Comércio e manutenção de veículos
Novo Progresso	Pecuária	Comércio e manutenção de veículos	Atividades imobiliárias	Indústria de transformação	Agricultura
Rurópolis	Agricultura	Pecuária	Atividades imobiliárias	Comércio e manutenção de veículos	Indústria extrativa
Trairão	Agricultura	Comércio e manutenção de veículos	Pecuária	Atividades imobiliárias	Alojamento e alimentação

Fonte: IBGE/FAPESPA, 2020.
Elaboração: FAPESPA, 2021.